



Suspensão do calendário acadêmico da graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL): convocação urgente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe)

As universidades estaduais paranaenses estão sendo veementemente atacadas pelo governo de estado, por meio de um conjunto de ações e medidas que precarizam as condições de trabalho dos docentes e a autonomia universitária.

Na luta contra esses ataques e pela recomposição salarial integral em nossa data-base, o Sindiprol/Aduel mobiliza a categoria docente para debater e deliberar, em assembleias, sobre as respostas e posicionamentos a serem construídos para o enfrentamento desses problemas.

Nesta direção, as e os docentes da UEL deflagraram greve em assembleia da categoria, no último dia 4/05, com início em 8/05. A deflagração foi motivada pela falta de resposta do governo às demandas dos docentes num contexto de estarrecedora defasagem salarial, que, em sete anos, chegou a 42%.

Entre as deliberações da assembleia que deflagrou a greve, está a decisão de suspensão do calendário acadêmico da graduação e pós-graduação da UEL. A demanda foi encaminhada, via ofício, à reitoria, logo após o término da assembleia do dia 4 de maio. Na sexta-feira (5/05), após reunião da comissão de mobilização, foi solicitado o agendamento de reunião com a administração para tratar da suspensão do calendário. A reunião com a reitoria e representantes da comissão ocorreu no mesmo dia.

Na reunião, a comissão apresentou os argumentos em defesa da suspensão do calendário acadêmico, enfatizando aspectos políticos, didático-pedagógicos e administrativos, reforçando que a suspensão **é necessária, urgente e fundamental** para evitar a realização das atividades docentes presenciais em modalidade virtual (desrespeitando assim as próprias normas da Universidade), de atividades online (previstas em alguns PPCs) em descompasso com as deliberações da assembleia, para combater posturas ameaçadoras direcionadas aos docentes para o cumprimento de calendário e fechamento do ano letivo e, aos discentes, para que participem das aulas em momento de greve sob ameaça de recebimento de faltas (à revelia da decisão de assembleia). E mais, também para evitar que tenhamos calendários distintos quando ocorrer o final do movimento grevista.

Em síntese, o elemento político central na defesa da suspensão do calendário é o respeito ao movimento grevista que luta pelos direitos dos docentes e demais categorias do funcionalismo público, pelo cumprimento da data-base e a recomposição salarial integral, que constituem momentos necessários da luta em defesa da universidade pública.

Durante a reunião acima citada, a reitoria informou que recebeu a solicitação da suspensão, mas que não iria se comprometer, de imediato, com a convocação de reunião do Cepe, não indicando data e previsão para esta convocação.

Na manhã de terça-feira (9/05), os diretores foram convocados para reunião com a reitoria, tendo como ponto de pauta a suspensão do calendário acadêmico. Nesta reunião, a reitoria

apresentou um rito administrativo para convocação do Cepe com o objetivo de suspensão do calendário. Rito que exigiria, primeiramente, parecer da Procuradoria Jurídica da UEL, parecer das três pró-reitorias acadêmicas e, posteriormente, convocação das câmaras para apreciação e deliberação.

Diante desta postura, o Sindiprol/Aduel, juntamente com o Comando de Greve, vem reafirmar que a convocação extraordinária para reunião do Cepe, para a suspensão do calendário, não passa (e não passou em outros momentos de greve e outras excepcionalidades) por este **caminho burocrático**. Como exemplo, basta resgatar como ocorreu a suspensão do calendário na última greve na UEL. No dia 5 de julho de 2019, três dias após deflagração de greve, o Cepe aprovou suspensão do calendário acadêmico da graduação após pedido do Sindiprol/Aduel para convocação de reunião do órgão.

Em matéria publicada à época pela **Folha de Londrina** (5/07/2019), o procurador jurídico da UEL manifestou que a decisão da suspensão se baseou na autonomia universitária, buscando a preservação do interesse público, na defesa de um ensino de qualidade e em condições adequadas. Inclusive, a pró-reitora de graduação ressaltou que a suspensão do calendário possibilitaria a segurança para que os estudantes não tivessem prejuízos nos seus estudos, garantindo condições adequadas e qualidade do ensino. O presidente do Sindiprol/Aduel, à época, também reafirmou a importância da suspensão do calendário como forma de proteção aos estudantes e garantia de que as atividades dos estudantes sejam realizadas após encerramento da greve. Da mesma forma, a presidente do Diretório Central dos Estudantes da UEL também se posicionou favorável para atenuar e evitar prejuízos aos estudantes e suas atividades. (<https://www.folhadelondrina.com.br/geral/cepe-aprova-suspensao-do-calendario-de-graduacao-da-uel-2950288e.html?d=1>)

Em consonância com a posição da administração e da decisão do Cepe na última greve na UEL, em 2019, bem como os argumentos trazidos pelas representações mencionadas, expressamos a urgência de convocação extraordinária de reunião do Cepe, atendendo ao disposto no seu regimento. Neste, pode-se ler: “as reuniões extraordinárias serão realizadas quando houver assunto urgente a tratar, por convocação do Reitor ou dois terços (2/3) dos Conselheiros”. Em relação ao prazo de convocação, determina que ocorra com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas. Consta no regimento que “a antecedência de 72 horas poderá ser abreviada e dispensada a indicação de pauta, quando ocorrerem motivos excepcionais”.

Sendo assim, a convocação extraordinária e de urgência do Cepe para deliberar sobre a suspensão do calendário acadêmico é **um ato político e administrativo** extremamente importante, tendo o seu alicerce na **autonomia universitária**. Portanto, criar ritos burocráticos não previstos regimentalmente durante esta greve apenas servem para embaraçar a luta legítima dos docentes da UEL e afetar a vida acadêmica dos estudantes.

Diante do exposto, a diretoria do Sindiprol/Aduel e o Comando de Greve solicitam que a reitoria reavalie seu posicionamento inicial e convoque, em caráter de urgência, o Cepe para a suspensão imediata do calendário acadêmico.

Atenciosamente,

Diretoria do Sindiprol/Aduel / Comando de Greve 2023

Londrina, 10 de maio de 2023.